

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

XXI

- 1 E foi então que apareceu a raposa:
2 — Bom dia – disse a raposa.
3 — Bom dia – respondeu educadamente o pequeno príncipe que,
4 olhando a sua volta, nada viu.
5 — Estou aqui – disse a voz – debaixo da macieira...
6 — Quem és tu? – perguntou o príncipezinho. – Tu és bem bonita...
7 — Sou uma raposa – disse a raposa.
8 — Vem brincar comigo – propôs o pequeno príncipe. – Estou tão triste...
9 — Eu não posso brincar contigo – disse a raposa. – Não me cativaram
10 ainda.
11 — Ah, desculpa – disse o pequeno príncipe.
12 Mas, após refletir, acrescentou:
13 — O que quer dizer “cativar”?
14 — Tu não és daqui – disse a raposa. – Que procuras?
15 — Procuo os homens – disse o pequeno príncipe. – Que quer dizer
16 “cativar”?
17 — Os homens – disse a raposa – têm fuzis e caçam. É assustador!
18 Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu
19 procuras galinhas?
20 — Não – disse o príncipe. – Eu procuro amigos. Que quer dizer
21 “cativar”?
22 — Significa “criar laços”...
23 — Criar laços?
24 — Exatamente – disse a raposa – Tu não és ainda para mim senão um
25 garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho
26 necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a
27 teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me
28 cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no
29 mundo. E eu serei para ti única no mundo...
30 — Começo a compreender – disse o pequeno príncipe. – Existe uma
31 flor... creio que ela me cativou...
32 — É possível – disse a raposa. – Vê-se tanta coisa na Terra...
33 — Oh! Não foi na Terra – disse o príncipezinho.
34 A raposa pareceu intrigada:
35 — Num outro planeta?
36 — Sim.
37 — Há caçadores nesse planeta?
38 — Não.
39 — Que bom! E galinhas?
40 — Também não.
41 — Nada é perfeito – suspirou a raposa.
42 Mas a raposa retomou o seu raciocínio.
43 — Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas, e os homens me
44 caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem
45 também. E isso me incomoda um pouco. Mas, se tu me cativas, minha vida
46 será como cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente
47 dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me

48 chamarão para fora da toca, como se fossem música. E depois, olha! Vês, lá
49 longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim não vale nada.
50 Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens
51 cabelos dourados. Então, será maravilhoso quando me tiveres cativado. O
52 trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho
53 do vento no trigo...

54 A raposa calou-se e observou, por muito tempo, o príncipe:

55 — Por favor... cativa-me! – disse ela.

56 — Eu até gostaria – disse o príncipezinho –, mas não tenho muito
57 tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

58 — A gente só conhece bem as coisas que cativou – disse a raposa. – Os
59 homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já
60 pronto nas lojas. Mas, como não existem lojas de amigos, os homens não têm
61 mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

62 — Que é preciso fazer? – perguntou o pequeno príncipe.

63 — É preciso ser paciente – respondeu a raposa. – Tu te sentarás
64 primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do
65 olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas,
66 cada dia, te sentarás mais perto...

67 No dia seguinte, o príncipezinho voltou.

68 — Teria sido melhor se voltasses à mesma hora – disse a raposa. – Se
69 tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser
70 feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da
71 felicidade!

72 [...]

73 Assim, o Pequeno Príncipe cativou a raposa. Mas, quando chegou a
74 hora da partida, a raposa disse:

75 — Ah! Eu vou chorar.

76 — A culpa é tua – disse o príncipezinho. – Eu não queria te fazer mal;
77 mas tu quiseste que eu te cativasse...

78 — Quis – disse a raposa.

79 — Mas tu vais chorar! – disse ele.

80 — Vou – disse a raposa.

81 — Então, não terás ganhado nada!

82 — Terei, sim, – disse a raposa –, por causa da cor do trigo.

83 Depois ela acrescentou:

84 — Vai rever as rosas. Assim compreenderás que a tua é a única no
85 mundo. Tu voltarás para me dizer adeus, e eu te presentarei com um segredo.

86 [...]

87 E voltou, então, à raposa:

88 — Adeus... – disse ele.

89 — Adeus – disse a raposa. – Eis o meu segredo. É muito simples: só se
90 vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

91 — O essencial é invisível aos olhos – repetiu o príncipezinho, para não
92 se esquecer.

SAINT-EXUPÉRY. Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Com aquarelas do autor; tradução de Dom Marcos
Barbosa. 49ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015. Texto Adaptado.

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY (1900-1944) foi um escritor, ilustrador e piloto. Em 1921, ingressou no Serviço Militar, no Regimento de Aviação de Estrasburgo. Tornou-se piloto civil e subtenente da reserva. É autor de “O Pequeno Príncipe”, publicado nos EUA em 1943. Dedicado inicialmente às crianças, passou a ser lido por adultos no mundo inteiro, possuindo cerca de 250 versões. No Brasil, foi publicado pela primeira vez em 1954.

QUESTÃO 13 – Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as declarações a seguir sobre o **texto 1**.

- () A raposa não admira os homens porque eles possuem fuzis.
- () Segundo a raposa, os homens não criam, com facilidade, laços entre os amigos.
- () Somente criando laços é possível conhecer, profundamente, um ao outro.
- () Ao criar laços, as pessoas necessitam uma das outras e se tornam possessivas.
- () Os laços fazem-nos admirar aquilo de que não gostamos, o que nos faz perder a identidade.

Assinale a opção correspondente à sequência **correta**.

- A) V, F, V, F, V.
- B) V, V, F, F, V.
- C) V, V, V, F, F.
- D) F, F, V, V, V.
- E) F, V, V, F, F.

QUESTÃO 14 – Depois que o Pequeno Príncipe cativou a raposa e ia partir, a raposa contestou uma fala do menino dizendo:

“— Terei, sim – disse a raposa – , por causa da cor do trigo.” (l. 82)

Essa contestação acontece porque:

- A) quando conheceu o menino, a raposa desconhecia a cor do trigo.
- B) a raposa não comia pão, até conhecer o menino, quando passou a fazê-lo.
- C) os campos de trigo são lembrados pela raposa porque não valem nada.
- D) a cor do trigo deixa de ser uma referência para a raposa quando conhece o menino.
- E) antes de conhecer o menino, a raposa não se importava com a cor do trigo.

QUESTÃO 15 – Releia, atentamente, a seguinte passagem do texto:

“Mas tu tens cabelos dourados. Então, será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti.” (l. 50 a 52)

Este excerto apresenta, entre suas partes, as seguintes relações:

- A) causa/consequência.
- B) condição/causa.
- C) comparação/tempo.
- D) finalidade/conclusão.
- E) consequência/concessão.

QUESTÃO 16 – Leia o excerto a seguir:

“Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, cada dia, te sentarás mais perto...” (l. 64 a 66)

Assinale a alternativa que **contém** a compreensão coerente com o trecho acima.

- A) as expressões faciais mostram o quão difícil é identificar a personalidade das pessoas.
- B) o olhar revela mais a verdade, pois a palavra dita pode não ser bem compreendida.
- C) o olhar atento é capaz de registrar, na memória do outro, o valor da afetividade e das grandes descobertas.
- D) a manifestação da verdade e da afetividade entre as pessoas acontece através do olhar atento.
- E) as relações entre as pessoas acabam rapidamente quando ocorrem discordâncias.

QUESTÃO 17 – Releia a seguinte passagem do texto:

“— Os homens – disse a raposa – têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?” (l. 17 a 19)

Pode-se inferir pela expressão “única coisa que fazem de interessante” que a visão da raposa a respeito dos homens é:

- A) esclarecedora.
- B) contestadora.
- C) adequada.
- D) sarcástica.
- E) assustadora.

QUESTÃO 18 – Observe o emprego da vírgula em:

“E depois, olha!” (l. 48)

“Se tu queres um amigo, cativa-me!” (l. 61)

Pode-se afirmar que as vírgulas destacam a mesma ideia nas frases 1 e 2, que é:

- A) expressar um convite à ação.
- B) indicar uma interjeição de alegria.
- C) apresentar um vocativo.
- D) exprimir uma emoção.
- E) introduzir uma reclamação.

Leia o **texto 2** e responda às questões de 7 a 10.

TEXTO 2

O sucesso da Mala

Cybele Meyer

1 Respiro ofegante. Trago nas mãos uma pequena mala e uma agenda
2 tinindo de nova. É meu primeiro dia de aula. Venho substituir uma professora
3 que teve que se ausentar “por motivo de força maior”. Entro timidamente na
4 sala dos professores e sou encarada por todos. Uma das colegas, tentando me
5 deixar mais à vontade, pergunta:
6 — É você que veio substituir a Edith?
7 — Sim – respondo num fio de voz.
8 — Fala forte, querida, caso contrário vai ser tragada pelos alunos – e
9 morre de rir.
10 — Ela nem imagina o que a espera, não é mesmo? – e a equipe toda se
11 diverte com a minha cara.
12 Convidada a sentar-me, aceito para não parecer antipática. Eles
13 continuam a conversar como se eu não estivesse ali. Até que, finalmente, toca
14 o sinal. É hora de começar a aula. Pego meu material e percebo que me olham
15 curiosos para saber o que tenho dentro da mala. Antes que me perguntem,
16 acelero o passo e sigo para a sala de aula. Entro e vejo um montão de olhinhos
17 curiosos a me analisar que, em seguida, se voltam para a maleta. Eu a coloco
18 em cima da mesa e a abro sem deixar que vejam o que há lá dentro.
19 — O que tem aí, professora?
20 — Em breve vocês saberão.
21 No fim do dia, fecho a mala, junto com minhas coisas e saio. No dia
22 seguinte, comporto-me da mesma maneira, e no outro e no outro... As aulas
23 correm bem e sinto que conquistei a classe, que participa com muito interesse.
24 Os professores já não me encaram. A mala, porém, continua sendo alvo de
25 olhares curiosos.
26 Chego à escola no meu último dia de aula. A titular da turma voltará na
27 semana seguinte. Na sala dos professores, ouço a pergunta guardada há
28 tantos dias:
29 — Afinal, o que você guarda de tão mágico dentro dessa mala que
30 conseguiu modificar a sala em tão pouco tempo?
31 — Podem olhar – respondo, abrindo o fecho.
32 — Mas não tem nada aí! – comentam.
33 — O essencial é invisível aos olhos. Aqui guardo o meu melhor.
34 Todos ficaram me olhando. Parecem estar pensando no que eu disse.
35 Pego meu material, despeço-me e saio.

Meyer, Cybele. **O sucesso da Mala**. In: NOVA ESCOLA. Edição 226,01 de outubro de 2009. Texto adaptado.

QUESTÃO 19 – Aponte a opção em que não ocorre relação semântica de modo.

- A) “Entro timidamente na sala dos professores e sou encarada por todos.” (l. 3 e 4)
- B) “Até que, finalmente, toca o sinal.” (l. 13 e 14)
- C) “Sim — respondo num fio de voz.” (l.7)
- D) “Uma das colegas, tentando me deixar mais à vontade, pergunta [...]” (l. 4 e 5)
- E) “No dia seguinte, me comporto da mesma maneira, e no outro e no outro...” (l. 21 e 22)

QUESTÃO 20 – O **texto 2** apresenta a seguinte frase:

“O essencial é invisível aos olhos. Aqui guardo o meu melhor.” (l. 33)

Esse trecho sugere que:

- A) a realização de qualquer desejo depende da sorte e do companheirismo.
- B) as lembranças mais remotas trazem para o tempo presente tão somente saudosismo.
- C) o que é imprescindível deve ser guardado com segurança.
- D) a mala é um objeto carregado de ponderações, comparações e expectativas em relação ao futuro do corpo docente.
- E) os olhos somente enxergam os momentos bons durante o percurso da casa da narradora até a entrada em sala de aula.

QUESTÃO 21 – Leia o trecho a seguir:

“Quando duas pessoas interagem por meio da linguagem, elas levam em conta não apenas o que é dito, mas outros elementos da situação, por exemplo, quem são os interlocutores, o papel social que eles exercem, o que uma pensa da outra, o lugar, o momento, a intenção, etc.”

(CEREJA, W.R; MAGALHÃES, T.C. Gramática, texto reflexão e uso; São Paulo: Atual, 2012, p. 33)

Tendo em vista o fragmento acima e o contexto do **texto 2**, assinale a alternativa a qual sugere que a professora substituta esquiva-se de seus interlocutores para não revelar um segredo.

- A) “Chego à escola no meu último dia de aula.” (l. 26)
- B) “Podem olhar — respondo, abrindo o fecho.” (l. 31)
- C) “Pego meu material, despeço-me e saio.” (l. 35)
- D) “Antes que me perguntem, acelero o passo e sigo para a sala de aula.” (l. 15 e 16)
- E) “Convidada a sentar-me, aceito para não parecer antipática.” (l. 12)

QUESTÃO 22 – Ao se relacionar o **texto 1** com o **texto 2**, pode-se inferir que:

- A) os dois textos evidenciam que a conquista, a confiança e o amor são ingredientes essenciais a uma boa relação.
- B) tanto o texto 1 quanto o texto 2 mostram a importância da força que as palavras ganham em um discurso.
- C) os dois textos mostram ao leitor que a sensibilidade de qualquer ser humano depende da troca de olhar que ocorre diariamente entre o corpo docente e discente.
- D) os textos 1 e 2 reforçam o significado atribuído à incerteza do amor entre adolescentes e adultos.
- E) tanto o texto 1 quanto o texto 2 trazem relatos da contribuição do homem para o meio ambiente junto às práticas de consumo consciente.

TEXTO 3

Leia atentamente a tirinha abaixo para responder às questões 23 e 24.



<http://oeremitadoiceberg.blogspot.com/2016/02/o-pequeno-principe-e-raposa.html>
Acesso: 14 de setembro de 2020.

QUESTÃO 23 – A tirinha estabelece um diálogo com o **texto 1**, no entanto, ela tem efeito de ironia. Assinale a opção que indique **corretamente** essa afirmativa.

- A) a ironia se estabelece porque a fala da raposa no primeiro quadrinho é compreendida de maneira objetiva, o que leva o Pequeno Príncipe a comemorar essa compreensão.
- B) a ironia resulta da insensibilidade da raposa em compreender as questões de relacionamentos, por isso o Pequeno Príncipe celebra os sentimentos.
- C) a ironia resulta da fala da raposa no terceiro quadrinho, pois ela realiza uma interpretação sensível sobre os sentimentos.
- D) a ironia acontece porque a interpretação da célebre frase do livro “O Pequeno Príncipe” é realizada da mesma forma pelas personagens, por isso, o menino comemora.
- E) a ironia ocorre porque a raposa, ao ressignificar “O essencial é invisível aos olhos”, usa essa expressão em sentido objetivo, ao contrário do Pequeno Príncipe.

QUESTÃO 24 – Analise as afirmações abaixo sobre a tirinha.

- I. É possível produzir sentido na tirinha mesmo sem a presença de balões.
- II. A ausência do Pequeno Príncipe no terceiro quadrinho compromete a produção de sentido.
- III. O ambiente em que ocorre o diálogo permanece inalterado nos três quadrinhos.
- IV. A linguagem não verbal da raposa, no segundo quadrinho, indica uma escuta atenta.

Assinale a opção que indique as afirmações corretas:

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) II e IV apenas.

FIM DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

PRODUÇÃO TEXTUAL (REDAÇÃO)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os textos 1, 2 e 3 trazem a afirmativa: “O essencial é invisível aos olhos”. A partir dela, redija um texto **narrativo** em 1ª ou 3ª pessoas, mostrando a importância da boa relação de convivência entre as pessoas.

Orientações:

1. Dê título à sua produção.
2. Organize o texto em parágrafos.
3. Utilize a norma-padrão na elaboração de seu texto.
4. Não copie trechos dos textos apresentados.
5. Faça letra legível.
6. A prova contém uma folha para RASCUNHO e outra para seu texto DEFINITIVO.
7. Use caneta esferográfica azul ou preta.
8. Escreva um texto de 15 a 30 linhas.
9. **NÃO UTILIZE SEU NOME OU QUALQUER MARCA DE IDENTIFICAÇÃO, PARA QUE SUA REDAÇÃO NÃO SEJA ANULADA.**

ATENÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO NARRATIVO!

PRODUÇÃO TEXTUAL (REDAÇÃO)

NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER SEU TEXTO PARA A FOLHA DE REDAÇÃO

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER SEU TEXTO PARA A FOLHA DE REDAÇÃO

FIM DA PRODUÇÃO TEXTUAL (REDAÇÃO)